

Acordo preservou membros da CPI da Grilagem

O secretário lembra que a CPI desconheceu a denúncia de que teria sido fechado um acordo com a bancada petista, com a participação da promotora Alessandra Queiroga — que sempre negou tal fato —, no sentido de dispensar a audiência do “grileiro Germano Carlos Alexandre e do megagrileiro Alles Ribeiro”. Os dois, de acordo com Moraes, são acusados de ter loteado terras inquestionavelmente públicas. “O acordo tinha uma razão bem simples: os grileiros não iriam denunciar membros do governo petista e do

Ministério Público que possuíam lotes em condomínios. Na ocasião, o marido da promotora Alessandra Queiroga era Jairo Bisol, denunciado como um dos agraciados com terreno no Villages Alvorada, que teria sido constituído ilegalmente pelo grileiro Alles Ribeiro”, conta o secretário de Comunicação do GDF.

Tudo tinha como base o acordo feito com os grileiros ou “empreendedores”, como gostam de ser chamados. Isso porque os grileiros tocavam os condomínios sem serem incomodados

pelo governo petista, pois eles se consideravam responsáveis pela eleição de Cristovam Buarque no segundo turno do pleito de 94. O “empreendedor Otogamis Avelar, que cedeu um telefone celular para a campanha petista, chegou a dar a seguinte explicação: “Os moradores, condôminos e parceladores, que estavam divididos no primeiro turno, votaram em massa no candidato do PT, no segundo turno”. Segundo ele, Cristovam só foi eleito devido aos votos dos moradores em condomínios”, afirma Moraes.